

Má qualidade também é motivo para mudar

Pais percebem que preços de algumas escolas é muito superior aos serviços oferecidos

A baixa qualidade de algumas escolas particulares também incomoda famílias de classe média. A antiga certeza de superioridade da rede privada perde terreno. Muitos pais percebem que o preço cobrado é infinitamente superior aos serviços oferecidos. "Cansei de pagar mensalidades caras e não ver benefícios significativos", comenta a empresária Rosângela Sousa.

Durante três anos, sua filha Rita Cássia Alves, de 9 anos, estudou em escolas particulares do bairro de Moema. Além da mensalidade de R\$ 300,00, Rosângela arcava com despesas de uniforme, material e transporte. No segundo semestre, até uma professora particular de português precisou ser contratada. Lá se

foram mais R\$ 200,00.

Em março, Rita ocupará uma das carteiras da EEPG Profª Clorinda Danti, no Butantã. "Só não a transferi antes para manter um status que não se justifica", reconhece. "Gostei das instalações e do atendimento", comenta. O dinheiro economizado já tem destino certo.

A empresária pretende matricular a filha em cursos de informática e inglês para garantir conhecimentos específicos cada vez mais exigidos pelo mercado de trabalho. "Vou continuar gastando a mesma coisa ou mais com a educação dela, mas aposto que conseguiremos melhor resultado", afirma.

Rita está empolgada com a escola nova. "É maior do que a outra e tem quadra de basquete e biblioteca",

comenta a menina.

"O interesse da classe média por nossa escola aumentou do ano passado para cá", comenta a diretora substituta Flávia Geni Zeraik Rodrigues. "Antes da reorganização da rede estadual, 90% dos nossos alunos eram favelados", explica. "Agora que atendemos só as crianças menores, a classe média voltou", comentou.

A titular da 14ª Delegacia de Ensino, Arlete Scotto, afirma que o preço das mensalidades não é a única explicação para a procura pela escola pública. Segundo ela, parte dos pais demonstra frustração com as particulares e prefere investir o valor das mensalidades em cursos complementares de línguas ou esportes.

"A classe média está mais crítica e exige qualidade dos serviços, se-

jam públicos ou privados", comenta. A escola pública não causava boa impressão à estudante de pedagogia Maria Engraca Sousa até o ano passado, quando seu filho foi matriculado na rede estadual depois de três anos em escolas particulares. "O fator econômico determinou a mudança, mas hoje defendo a escola pública", comenta. "As pessoas erram ao achar que boa infraestrutura garante qualidade de ensino."

Inadimplência — Apesar desse novo fator, a inadimplência ainda é a principal responsável pelo êxodo da classe média para a rede pública. A presidente da Associação de Pais e Alunos das Escolas do Estado de São Paulo, Hebe Tolosa, afirma que a migração aumentou 20% na Grande São Paulo e é mais acentuada no 2º grau. "Além da transferência para a escola pública, há a migração para lugar nenhum como no caso de alunos de supletivo que desistem de estudar", afirma.

DINHEIRO É
APLICADO EM
CURSOS
SUPLEMENTARES